10.º ANNO NUMERO 499

INDEPENDENTE

Impressão e Administração
Typographia de Albano Pires de Sousa
RUA DA REPUBLICA, 120

Condições d'assignatura
Anno 1$200; com estampilha 1$500. Africa e Brazil, 3$000 reis.
Publicações —Annuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

GUIMARÃES, 1 DE JULHO DE 1911

Director, proprietario e editor—Antonio José da Silva Basto Junior

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

CAMINHO DE FERRO DO ALTO MINHO

Perspectivas e commentarios

Constando-nos que a Empreza das Linhas do Alto Minho pensára em liquidar os materiaes de construcção que tem em Braga, por desilludida depois de tantas *demarches* junto dos respectivos Ministros, n'um periodo superior a tres annos, sem obter qualquer solução ás difficuldades que sempre encontrou para o estabelecimento d'aquella rêde, procuramos informações seguras a tal respeito e obtivemos, entre outras, as seguintes:

Está preparada e depende ha muito apenas do Governo, a fusão da Empreza das Linhas do Alto Minho com as Companhias da Povoa e Guimarães, tendo por consequencia:

1.º A construcção de 158 kil. de linhas do Alto Minho, sem encargo effectivo para o Estado, porquanto a garantia prevista, aliás inferior a quantas teem sido concedidas, ou não funccionará, visto a productividade das linhas, ou mesmo, quando em parte haja de ser paga, tem compensação sobeja no augmento de receita da linha do Minho;

2.º O alargamento da linha do Porto á Povoa e Famalicão, unificando-se assim com as outras de via reduzida;

3.º Construcção, sem encargo para o Estado, do troço da linha de Louzada a Mindello, ligando a linha da Povoa com a de Guimarães e a do Alto Minho, para assegurar a sua continuidade, a circulação do material e a vantagem da exploração unificada n'um grupo de linhas de cerca de 300 kil. de extensão, sem prejuizo do trafego da linha do Minho;

4.º Suppressão de transmissões e economia e commodidade da exploração derivada da fusão da Empreza;

5.º Suppressão do troço Trofa-Louzado da linha de Guimarães dentro da linha do Minho, cuja exploração embaraça;

6.º Fixação do prazo das concessões da linha da Povoa e Guimarães, que eram consideradas perpetuas.

7.º Incremento dado ao porto de Leixões pelo trafego d'esse grupo de linhas;

8.º Dispensa de serem levantados pelo Estado, para a construcção da linha do Alto Minho, capitaes que melhor emprego pódem ter no prolongamento necessario de outras linhas, que elle explora.

Para que todo este emprehendimento vingue, é preciso que o Estado resolva as questões ha muito pendentes, a saber;

1.ª Adopção do traçado da linha do Valle do Lima pela margem direita, ficando a construcção da ponte de Lanhezes, só para a estrada, adiada em determinadas condições;

2.ª Auctorisação para emittir obrigações dentro dos limites do capital garantido;

3.ª Licença para a fusão das Emprezas e alargamento da linha da Povoa;

4.ª Concessão do troço de Louzado e Mindello, nos termos da base 5.ª da lei de 14 de Julho de 1899;

5.ª Fixação de um prazo rasoavel para a duração das concessões, o mesmo para todas e que podia ser o das linhas do Alto Minho, isto é, 99 annos, contados da data do contracto;

6.ª Manutenção da exploração do ramal da Senhora da Hora a Leixões, durante o prazo da concessão.

Em uma conferencia havida com o illustre Ministro do Fomento, este estadista formulou algumas duvidas e reservas, que pedimos vénia para apreciar:

a) A auctorisação de emissão de obrigações não parece que possa levantar difficuldades juridicas, nem para a conceder póde influir, a nosso vêr, a opinião da Procuradoria Geral da Republica, já emittida aliás como é sabido, a proposito da analoga pretensão do concessionario da linha de Portalegre.

Essa estação official respondeu que a letra do Codigo Commercial não permitte a emissão, não podendo, pois, ser feita sem novo preceito legal. E, como só a legalidade lhe cumpre julgar, deixa ao Governo, ao qual pertence unicamente, a apreciação da utilidade ou opportunidade d'uma modificação da lei;

Que a concessão d'essa faculdade é indispensavel já se provou anteriormente, pois sem ella não se pódem construir caminhos de ferro. Demais, a interpretação do Codigo, que procurou dar garantias ao capital-obrigações, é attendida, pois se lhe offerece uma, bem mais valiosa que a realisação do capital-acções egual ao das obrigações;

b) Quanto ao prazo da concessão, parecia equitativa a fórmula atraz indicada, notando, porém, o snr. ministro do Fomento que deve ser reduzido.

Seja licito ponderar que as linhas da Povoa-Guimarães, sommando 91 kil., foram as unicas construidas com capitaes exclusivamente portuguezes e sem subsidio do Estado e que os seus concessionarios julgavam ter uma concessão perpetua. E', pois, de equidade ser um pouco mais largo agora na sua fixação. O excesso que vae além dos 99 annos é compensado pela reducção no prazo das linhas do Alto Minho e de Mindello e Louzado.

A nota seguinte é bem elucidativa:

LINHAS	Extensão	DATAS da concessão	DATAS da abertura á exploração	Duração provavel da exploração até 2003	Duração provavel da exploração até 1996
Porto á Povoa.....	28	19-7-1873	1-10-1875	128	121
Povoa a Famalicão..	29	19-12-1876	12-6-1881	122	115
Trofa a Guimarães..	34	16-4-1879	31-12-1883	120	113
Guimarães a Fafe...	21	22-11-1901	21-7-1907	96	89
Alto Minho.....	158	27-8-1904	31-12-1911	89	82
Mindello a Louzado..	18	5-1911	31-12-1912	91	84

Suppoz-se a concessão da ultima linha feita agora, e a sua abertura á exploração em 1912.

A data de 2003 corresponde a 99 annos contados da data da concessão do Alto Minho e a de 1996 a 85 annos contados de agora.

A duração média da exploração na primeira hypothese é de 100 annos approximadamente.

Os concessionarios acceitariam ainda uma reducção, comtanto que não seja excessiva e deixe, além do periodo razoavel de amortisação das obrigações, uma folga que possa valorisar as acções, tanto mais que o capital garantido é inferior ao que de facto tem de ser dispendido.

Poder-se-hiam, por exemplo, fazer terminar em 1996 todas as concessões, o que dava a duração média de 93 annos para a sua exploração.

A concessão do Alto Minho e de Mindello a Louzado ficava reduzida a 85 annos, contados do corrente anno.

c) Mostrou o titular da pasta do Fomento repugnancia em garantir a continuação da exploração do ramal de Leixões, por haver n'isso prejuizo para as linhas do Estado.

Seja licito mostrar:

a) Que não seria equitativa a suppressão d'essa faculdade.

b) Que seria prejudicial ao desenvolvimento do porto de Leixões.

c) Que não ha prejuizo para a linha do Minho.

d) A Companhia da Povoa explora desde 1893 o ramal da Senhora da Hora a Leixões. O movimento de passageiros, que fôra em média de 325:000 no quinquennio anterior, elevou se em 1894 a 375:000. Cinco annos depois subia a 557:000 e em 1908 attingia 883:000.

Nas mercadorias de pequena velocidade e tonelagem, que fôra no referido quinquennio de 18:600 ton. annuaes, elevou-se. em 1894, a 24:400, cinco annos depois era de 35:200 e em 1908 de 80:140.

Para este desenvolvimento de trafego contribuiram principalmente as relações com Leixões, conseguindo-se facilitar a exportação de madeira da região servida pela linha.

Será justo privar uma linha, que nenhum sacrificio pediu ao Estado, de um elemento de vida, cortando-lhe as communicações com o porto que serve?

e) Em toda a parte se procura drenar o melhor possivel o *hinterland* dos portos, facilitando o accesso d'estes por meio de linhas convergentes.

A extensa zona littoral, que vae de Leixões a Espozende, tem na linha da Povoa a via de communicação que alimenta o trafego do porto de Leixões.

E' razoavel cortar-lhe a ligação com elle, ou obrigar a construir outra, existindo já um ramal que serve muito bem o trafego, com a vantagem ainda de facilitar as relações com Mattosinhos e Leça, da parte da cidade do Porto, servida pela estação da Boa Vista? Privar, pois, o porto de Leixões d'essa ligação é restringir-lhe o trafego.

f) Receia-se que as mercadorias da zona servida pelas linhas do Alto Minho e de Guimarães aproveitem estas para as relações com o porto de Leixões, de preferencia á linha do Minho, ligada com elle pela de circumvallação.

E' infundado esse receio.

A via larga, com menor percurso e tarifas mais baixas, terá a preferencia na maior parte dos casos, salvo quando a natureza da mercadoria torne onerosa e prejudicial a baldeação, e para esse caso especial pede o interesse publico que ao commercio se evitem prejuizos escusados.

Quem encare a questão com a devida largueza de vista, comprehenderá desde logo que a construcção das linhas do Alto Minho e de Mindello a Louzado vae facilitar as relações com toda a provincia do Minho, dando-lhes tal incremento que d'elle aproveitará enormemente a linha do Minho, arteria principal da região.

Nem o seu rendimento será cerceado; pelo contrario, augmentará; nem o Estado póde cingir a sua acção ao criterio restricto de proprietario e explorador de uma linha para esquecer o interesse geral e o progresso economico de uma provincia.

Cada Grupo de linhas terá a sua funcção e o seu trafego; sendo, tanto para a de via larga como de via estreita, o porto de Leixões a sua testa natural, de que nem umas nem outras pódem prescindir.

Nem se diga que a ligação da Boa Vista com Leixões prejudicará o trafego de passageiros da futura linha de circumvallação, porque a zona da cidade servida por aquella estação não póde utilisar commodamente a de S. Bento.

Demais está provado que o trafego suburbano das grandes cidades cresce com as facilidades que se lhe proporcionam.

Tramways, electricos, linhas de via reduzida e de via larga, todos encontram publico para servir, não devendo haver preoccupação mal cabida sobre desvios de trafego.

Demonstrado parece que as pretensões dos concessionarios estão inteiramente accordes com o interesse publico, sendo, pois urgente uma solução que lhes permitta definir a situação para com a Companhia da Povoa a Guimarães.

Não concluimos sem ponderar que nos jornaes foram publicados telegrammas pedindo que se suste a resolução sobre as linhas do Alto Minho, a fim de que se recorra de preferencia á tracção electrica. Mas não pódem as pretensões de individuos que em Braga e suburbios queiram estabelecer a tracção electrica, vir estorvar a execução de um plano baseado na série de actos governativos que se tem succedido de 1898 e que abrange mais de 300 kil. de linha, em parte já explorada, com tracção a vapor.

Não pódem estar interesses legitimos, derivados de contractos com o Estado e compromettidos já por dispendio consideravel, á mercê de manobras e devaneios de caçadores de concessões, que procuram deslumbrar o publico por meio de noticias de sensação, emquanto dos concessionarios sollicitam empreitada de construcção.

De esperar é que o illustre Ministro não attenderá sollicitações irreflectidas e dará seguimento ao assumpto, fazendo respeitar as situações creadas e os direitos adquiridos.

São estas as judiciosas considerações apresentadas ao snr. Ministro do Fomento sobre os reparos que alguns influentes do Porto suscitaram relativamente á continuação do contracto, já existente, para a Companhia do Porto á Povoa e Famalicão explorar, mediante arrendamento, o pequeno ramal entre a Senhora da Hora e Leixões. Com tudo mais que a Empreza sollicitou concordou elle plenamente.

Não nos parece, pois, que um facto de tão somenos importancia, mas tão bem esclarecido, possa entravar a realisação de um plano de linhas ferreas a todos os respeitos interessantes para o desenvolvimento da riqueza da provincia do Minho e do *tourisme* do nosso paiz.

De esperar é que o snr. Ministro do Fomento, com o seu elevado criterio, resolva o assumpto na actual sessão legislativa, para que não venha a lamentar-se o anniquilamento de mais uma empreza portugueza.

EPHEMERIDES INEDITAS

JULHO

Dia 2

1809—A Junta da decima ecclesiastica da collegiada, reunindo para fazer o lançamento da contribuição de defeza, na conformidade do alvará de 7 e aviso de 19 de junho d'este anno, mandado executar por ordem do D. Prior de 27 do dito mez, assentou que, visto S. A. dispor n'elle que a dita contribuição fosse o triplo da decima corrente regulada pelo lançamento do anno anterior, não tinha mais a fazer do que á face do respectivo livro elevar ao triplo cada uma das verbas.

A massa capitular, que pagava 1:128$693 reis, ficou para pagar 3:386$080 reis no anno de 1810.

Dia 3

1598—Antonio Alves e mulher Branca Leite, moradores na villa de Guimarães, e Jeronymo Francisco e mulher Anna d'Oliveira, deram paga, por escriptura na nota de Gaspar de Mattos e de Antonio Dias, pelo que rece-

biam da quinta do Paço d'Aldão, cujos encargos n'ella tinha posto D. Rodrigo Coutinho d'Alenquer quando a emprazou ao seu secretario João Viegas, a qual fora arrematada ao senhorio.

Dia 4

1900—Tomou posse da administração do concelho o doutor Antonio José da Silva Basto Junior.

Dia 5

1877—O bacharel José Augusto Osorio Sarmento Mosqueira, juiz de direito n'esta comarca, foi promovido a juiz de 2.ª instancia e nomeado para a relação dos Açores. O bacharel José Teixeira de Queiroz Botelho Pimentel e Vasconcellos, juiz nomeado em 11 de de maio d'este anno para a Guarda, foi-lhe declarada sem effeito tal nomeação, como requereu, e novamente nomeado para Guimarães.

Dia 6

1896—Falleceu n'esta cidade o antigo conductor de 1.ª classe das obras publicas d'este districto, Cesario Augusto Pinto, auctor do projecto do estabelecimento thermal de Vizella.

Dia 7

1858—Foi rendido o destacamento de infantaria 8 que aqui se achava desde 17 de março a retirada do batalhão de caçadores 7 e deixou esta cidade n'este mesmo dia ás 3 horas da tarde.

Dia 8

1655—Tem esta data a escriptura de instituição do legado de 200$000 reis pelo dr. Paulo de Mesquita Sobrinho, para a Misericordia fazer a festa annual da Trindade, vesperas e missa solemne e dar pela assistencia 100 reis a cada um dos seus 5 capellães e ás merceeiras e ao moço da sacristia.

Desde 1878 somente se canta a missa, não havendo sermão nem distribuição dos 100 reis aos capellães, e ter em virtude da reducção de legados feita pela Santa Sé.

J. L. de F

Parabens

Fazem annos desde o dia 2 a 8 de julho:

As ex.mas snr.as:

Dia 2—D. Anna da Conceição Ribeiro.
» 8—D. Maria José Ribeiro Meirelles de Freitas.

E os snrs.

Dia 6—Dr. Joaquim Lopes d'Oliveira.

CORREIO DAS SALAS

Na sexta-feira da semana passada fez annos o nosso distincto conterraneo e amigo snr. Fernando Affonso Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso).

Muitos parabens.

*

Das Caldas do Gerez ausentou-se para a sua casa de Cabeçudos o snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, distinctissimo juiz de direito na comarca de Espozende.

*

Entrou em franca convalescença da sua ultima enfermidade o snr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Os nossos cumprimentos.

*

Faz annos na proxima quarta-feira, 6 do corrente, o snr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, distincto advogado-notario na comarca da Figueira da Foz.

Muitos e sinceros parabens.

*

Já vimos no tribunal, restabelecido dos seus ultimos incommodos de saude, o nosso estimado amigo snr. João Alves Pimenta, muito digno solicitador n'esta comarca.

*

Esteve entre nós, mas já regressou a Coimbra, o nosso distincto amigo snr. Antonio de Carvalho Rebello Teixeira Cyrne.

*

Estão nas Caldas de Vizella os snrs.: dr. Mario Leite, Manoel Joaquim de Carvalho e familia, José Dias Soares e José Marques Coelho e familia.

*

Accentuam-se dia a dia as melhoras do nosso presadissimo amigo snr. João Gualdino Pereira, que entrou já em franca convalescença da grave doença que o accommetteu.

*

De Coimbra, onde esteve alguns dias, regressou a Guimarães o snr. Antonio José da Silva Basto.

*

Fez hontem annos a ex.ma snr.ª D. Maria Adelaide Gonçalves Teixeira de Barros, dedicada esposa do snr. José Borges Teixeira de Barros.

Os nossos parabens.

*

Na semana passada regressou das Caldas de Vizella a Braga, o abastado capitalista, snr. Abel José da Silva.

*

Vimos n'esta cidade os snrs. Adelino Marques d'Oliveira Guimarães e esposa D. Maria José Claudino de Moraes Guimarães, de Lisboa.

*

Tambem aqui vimos no sabbado passado os snrs. Guilherme Joaquim Gomes de Freitas e esposa D. Adelina Clotilde Claudino de Moraes Guimarães de Freitas, do Porto.

*

De regresso de Coimbra, onde esteve algumas semanas já se encontra entre nós a ex.ma snr.ª D. Adelaide Sophia Martins de Menezes.

*

Em serviço forense esteve no sabbado passado em Santo Thyrso o snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, distincto advogado n'esta comarca.

*

Esteve ha dias em Villa Real de Santo Antonio o snr. José Ribeiro Moreira de Sá e Mello, da casa do Mourisco, em Vizella.

*

De regresso do Porto, onde foi assistir ao jantar do curso medico de 1891, esteve em Guimarães e seguiu para Fafe o snr. dr. João Leite de Castro, medico n'aquella villa.

*

Esteve em Lisboa, onde foi representar a Camara Municipal de Guimarães, na sessão inaugural da Assemblea Nacional Constituinte, o snr. José Pinto Teixeira d'Abreu, presidente da commissão administrativa do municipio d'esta cidade.

*

Esteve em Guimarães na segunda-feira passada o snr. Amaro Faria Villas Boas, empregado commercial na cidade de Braga.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Desde 1 até 10 de julho proximo, está em reclamação na repartição da Fazenda a matriz industrial do corrente anno de 1911.

Romaria de S. Torquato

Por motivo da grande romaria de S. Torquato, a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães effectua hoje e amanhã comboios extraordinarios, com bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos validos desde 1 a 3 do corrente.

Partem do Porto ás 4-22, 4-45, 7-10 e 8-05 da manhã, e 12-10 e 6-05 da tarde, chegando a Guimarães ás 5-40, 6-54, 7-44, 9-20, 10-55, 2-34 e 8-41.

Partem de Guimarães ás 3, 4, 5-40, 6-30, 7-37, 9-49 e 10-17 da manhã, e 2-34, 4-31 e 6-03 da tarde, chegando ao Porto ás 6-08, 8-35, 9-51, 12-28, 12-45, 4-59, 7-21 e 9-10.

Partem de Fafe no domingo ás 4-36 e 9-15 da manhã, e 1-30, 3-25 e 7-35 da tarde, chegando a Guimarães ás 5-32, 10-10, 2-26, 4-21 e 8-31, e segunda-feira partem de Guimarães ás 3-20, 7-41 e 11-03 da manhã e 3-07 e 9-21 da tarde, chegando a Fafe ás 4-16, 8-39, 12, 4-09 e 10-15.

Premios

Na exposição pecuaria, promovida pelo Syndicato Agricola de Braga o 1.º premio, de 30$000 reis, á junta de bois de maior peso e gordura, coube ao snr. Francisco de Souza Marinho, da freguezia de Gominhães, d'este concelho, e o 1.º premio, de 20$000 reis, á junta de bois mais pura, para trabalho, foi conferido ao snr. João da Silva Veiga, da freguezia de S. Vicente d'Oleiros, tambem d'este concelho.

Baptisado

Realisou-se no domingo passado em Coimbra, na igreja da Sé Velho (S. Christovão), o baptisado d'uma filhinha da ex.ma snr.ª D. Maria Constança Martins de Menezes Silva Basto e do snr. dr. Alvaro José da Silva Basto, lente da Universidade.

Foram padrinhos o snr. Antonio José da Silva Basto e a ex.ma snr.ª D. Adelaide Sophia Martins de Menezes, respectivamente avô paterno e avó materna da neophita.

A recem-nascida recebeu o nome de Camilla.

Os nossos parabens.

Sélvageria

Na terça feira de madrugada appareceu completamente inutilisada a taboleta de *O Commercio de Guimarães*).

Não satisfeitos com esta proeza os discolos sujaram com excremento as portadas do estabelecimento commercial do snr. Antonio Joaquim d'Azevedo Machado, estimada director d'aquelle nosso presado collega local.

O indecoroso feito constitue um crime publico, punivel pelo nosso cod. pen. e isso basta para que nos insurjamos contra semelhante selvageria, tanto mais que façanhas d'esta natureza, que representam um verdadeiro attentado á civilisação, merecem que contra ellas se levante um movimento unanime de reprovação por parte de todas as pessoas de bem.

Consorcio

Na conservatoria do registo civil d'esta comarca effectuou-se ante-hontem o assento de casamento do snr. Luiz Alves de Souza filho do snr. Antonio José de Souza, conceituado e acreditado negociante d'esta praça e da ex.ma snr.ª D. Arminda do Sacramento Alves Ferreira, galante filha do snr. Francisco José Ferreira, estimado industrial d'esta cidade.

Alem dos paes dos noivos, testemunharam o acto o snr. Antonio Alves Ferreira, irmão da noiva, e o thio e padrinho do noivo snr. Luiz José Fernandes Junior, intelligente amanuense da administração do concelho.

A ceremonia religiosa realiza-se amanhã de madrugada na igreja parochial de S. Paio.

Os nossos parabens.

Domingos José Pires

O nosso amigo snr. Domingos José Pires, estimado proprietario do Grande Hotel do Toural, que está explorando por conta propria o Hotel Avenida, no Vidago, festejou ha dias a inauguração do mesmo Hotel com um primoroso jantar que offereceu a diversos convidados.

Segundo lemos no *Commercio do Porto* o Hotel Avenida está magnificamente situado proximo da estação do caminho de ferro. Tem 50 quartos, amplas salas de jantar, de café e de bilhar, terraços, etc., notando-se alli grande aceio e condições hygienicas de primeira ordem.

Os nossos parabens ao snr. Domingos José Pires.

Concurso

Perante a procuradoria da Republica junto da Relação de Lisboa, foi aberto concurso por 30 dias, para previmanto de logares de delegados do procurador da Republica.

Operações

No hospital da Santa Casa da Misericordia foram ultimamente praticadas as seguintes operações.

Desbridamento e curetagem de fistulas do anus.

Extirpação de ganglios tuberculosos da região inguinal.

Circumcisão por motivo de phimosis.

A operação do emphyma com recção costal.

Extracção de projectil d'arma de fogo.

Extirpação d'um kisto seroso do braço.

Amputação do seio por motivo de fibro-adenoma.

A operação da paraphimosis.

Desbridamento de trajectos fistulosos e curetagem costo-vetebral.

Hysterotomia por motivo de estenose pelvica.

Trepanação do craneo por motivo de fractura do temporal.

Resecção da 4.ª, 5.ª e 6.ª costellas direitas por motivo de carie tuberculosa.

Extirpação d'um kismo da palpebra.

Transplantação do solo ciliar, por motivo de entropion com trichiasis, pelo processo de Panas.

Resecção do calcaneo em virtude de carie tuberculosa.

Resecção da 6.ª e 7.ª costellas por motivo de tuberculose.

Todas estas operações foram praticadas pelo abalisado clinico da secção cirurgica em exercicio, snr. dr. Joaquim José de Meira, auxiliados pelos facultativos do mesmo hospital.

FRANCISO AGRA

Para commemorar o 10.º anniversario da morte tragica do nosso sempre chorado e querido amigo snr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, traiçoeiramente assassinado em 26 de junho de 1901 na sua Quinta d'Agra, a familia do illustre môrto mandou celebrar uma missa de suffragio por alma do inclito vimaranense na passada segunda-feira, 26 de junho, pelas 8 e meia horas da manhã.

O religioso acto realisou-se na antiga capella de Santa Luzia, á Rua de Francisco Agra, e teve a assistencia dos parentes do extincto e d'algumas pessoas das suas relações.

Grupo de Propaganda «Por Guimarães»

Tendo pedido a demissão o presidente da assemblea geral o a direcção do Grupo de Propaganda «Por Guimarães», effectuou-se ultimamente nova eleição a qual recahiu nos seguintes socios:

DIRECÇÃO—José Correia Teixeira Guimarães Junior, Camillo Alves d'Almeida, Henrique de Souza Correa Gomes, Antonio Freitas Pimenta Machado, Joaquim da Silva Eugenio, Francisco Ferreira Ramos e José Gonçalves da Cunha Areias.

ASSEMBLEA GERAL—Antonio Luiz da Silva Dantas.

Provimento definitivo

A snr.ª D. Emilia Alves da Silva foi provida definitivamente na escola primaria da freguezia de Villa Nova das Infantas, d'este concelho.

REIVINDICAÇÕES OPERARIAS

Codigo do trabalho

Na sessão da Assemblea Nacional Constituinte realisada na sexta-feira da semana passada usou da palavra o illustre deputado pelo circulo de Guimarães snr. dr. Eduardo d'Almeida.

Referindo-se ao projecto do snr. Esteves de Vasconcellos sobre accidentes no trabalho e protecção a operarios, affirma que a questão social deve merecer a especial attenção de todos os deputados, pois que a obra da Assemblea Constituinte resultará esteril se não se melhorarem as condições em que vive o proletariado portuguez, especialmente as mulheres e as creanças que trabalham nas fabricas.

A republica seria uma mentira se não cumprisse o seu dever, attendendo ás fundadas esperanças que as classes obreiras depositam n'ella.

O Intransigente referindo-se na sua CHRONICA PARLAMENTAR ao discurso do snr. dr. Eduardo d'Almeida, diz que o orador teve phrases incisivas e felizes, fallando com sinceridade e com amor, no meio de vivas e applausos, d'esse povo esfarrapado que fez a Republica e que da Republica ainda nada recebeu...

Continuando no uso da palavra o deputado por Guimarães defende com grande calor a seguinte proposta:

«Proponho á Assemblea Nacional Constituinte que, approvada a commissão de legislação operaria, a esta se confie a redacção d'um Codigo do Trabalho em que se condensem, revistas e modernisadas as disposições das leis respectivas em vigor e se estabeleçam desde já as normas fundamentaes de garantia ao trabalhador, attendendo aos seus justos interesses, ás condições economicas do meio e condições financeiras do thesouro e da protecção e assistencia aos operarios, menores e ás mulheres, regulamentando especialmente as convenções relativas ao trabalho, duração e descanço, hygiene e segurança, accidentes, caixa de aposentações, organisação de syndicatos profissionaes e o serviço da inspecção honesta e efficaz.»

Alem do *Intransigente*, *A Lucta*, *A Republica* e outros jornaes referem-se elogiosamente á brilhante oração do snr. dr. Eduardo d'Almeida.

Excursão

A União Christã Central da Mocidade Portugueza, do Porto, realisou no sabbado passado a annunciada excursão a Vizella e Guimarães, na qual tomaram parte grande numero de unionistas e diversos membros da colonia ingleza com suas familias.

Em Vizella teve logar um *picnic* no parque da Companhia dos Banhos de Vizella, e em Guimarães os excursionistas visitaram a Sociedade Martins Sarmento, o edificio dos Bombeiros Voluntarios, o Castello, e outros monumentos.

Seguidamente dirigiram-se para a Penha, onde jantaram ao ar livre, sendo o serviço fornecido pelo Grande Hotel.

O jantar foi de 130 talheres.

Occuparam os logares d'honra os directores da Excursão snrs. Albino de Andrade Mello e Alfredo Henriques da Silva.

Estação Postal

Vae ser estabelecida uma estação postal em Paçô Vieira, freguezia de S. Romão de Mezão frio d'este concelho.

PHARMACIAS

Amanhã está aberta a

PHARMACIA DIAS

Missas de suffragio

A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, mandou celebrar na sua igreja no dia 22 de junho, pelas 10 horas, duas missas, sendo uma pela alma de seu ex-Vice Ministro e bemfeitor Antonio José de Faria e outra pelo bemfeitor Manoel Gomes dos Santos Portella.

A estes religiosos actos assistiram as familias dos extinctos, a meza, alumnos das escolas da Ordem, creanças da Chreche, invalidos e mais pessoal empregado.

A Ex.ma Snr.a D. Maria Gomes dos Santos Portella, offereceu para a Chreche o donativo de 5$000 reis.

Ronda da Lapinha

Conforme tinhamos noticiado, no domingo passado por volta do meio dia deu ingresso n'esta cidade a tradiccional *ronda* da Lapinha, precedida de milhares e milhares de devotos, e em muito maior numero do que nos annos anteriores, os quaes d'essa forma quizeram manifestar publicamente os seus sentimentos religiosos e as suas arreigadas crenças catholicas.

Dizem nos que a sahida do *ronda*, pelas 4 horas da tarde, revestiu uma imponencia nunca vista, não só pelo numero como tambem pela qualidade das pessoas que se incorporaram no prestito e se associaram a esta manifestação de religiosidade.

Caminho de ferro do Alto Minho

«O Economista Portuguez» publicou um extenso artigo ácerca do facto da Empreza das Linhas do Alto Minho ter pensado em liquidar os materiaes de construcção que tem em Braga, visto não ter obtido solução ás difficuldades que sempre encontrou para o estabelecimenta d'aquella rêde.

O artigo, depois de demonstrar que está preparada e depende ha muito apenas do Estado a fusão da Empreza das Linhas do Alto Minho com as Companhias da Povoa e Guimarães, diz ser de esperar que o respectivo ministro resolva na actual sessão legislativa o assumpto da construcção d'essas vias ferreas, para que não venha a lamentar-se o anniquilamento de mais uma empreza portugueza.

Por ser de grande interesse para os leitores publicamol o n'outro logar do jornal.

Carta de cura

Na camara ecclesiastica de Braga foi passada carta de cura por 1 anno ao rev. Padre Domingos da Costa Trindade, para a igreja da freguezia de S. Thiago de Lordello, d'este concelho.

Mercado

No mercado de hoje 1 de julho venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	1$000
Centeio	680
Milho alvo	800
Milhão branco	680
» amarello	660
Feijão vermelho	1$250
» branco	1$250
Côr de canario	1$000
» rajado	900
» fradrinho	950
Vinho tinto	1$000
Aguardente	4$000
Azeite	9$000
Batatas	560
Ovos, duzia	140
Gallinhas uma,	600

Venda de Predios

Vendem-se os predios pertencentes ao Banco Commercial de Guimarães, situados na cidade de Guimarães, a saber:

Uma morada de casas, séde do Banco, no Campo da Misericordia, com o n.º 19 de policia.

Uma morada de casas, na rua das Lamellas, com os n.os 16A a 20, tambem com frente para a Praça de S. Thiago.

Uma morada de casas, na Praça de S. Thiago, com os n.os 31 e 33.

Uma morada de casas, na Travessa dos Engeitados, com o n.º 15.

Duas moradas de casas, na rua Nova do Commercio, com os n.os 44 a 52, com trazeiras para o Largo do Ourado.

Uma morada de casas, na rua Trindade Coelho, antiga Caldeirôa, com os n.os 8 a 14.

Uma morada de casas, na mesma rua, com os n.os 33 a 35, tendo nas trazeiras uma ilha de quatro casas.

Uma morada de casas, na mesma rua, com o n.º 37.

Uma morada de casas, na mesma rua, com o n.º 39.

Enviar propostas, á ***Commissão Administradora do Banco Commercial de Guimarães***—Guimarães.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE GUIMARÃES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

No sorteio a que hoje se procedeu foram sorteadas para amortisação no presente semestre as obrigações n.º 286 a 290, 591 a 595, 711 a 715, 1366 a 1370, 1491 a 1495, as quaes deixam de vencer juros desde 1 de julho proximo.

O capital daquellas obrigações e os juros de todas vencidos naquella data, podem ser recebidos em Guimarães, na sede da Companhia, Avenida Miguel Bombarda (antiga da Industria) em todos os dias uteis, em Braga no Banco do Minho, e no Porto na Caixa Filial do mesmo Banco, ás segundas, quartas e sextas, das 11 da manhã á 1 da tarde a principiar em 1 de julho proximo.

Guimarães, 22 de junho de 1911.

Pela Comp.a de Fiação e Tecidos de Guimarães

Os Directores,

Eduardo M. d'Almeida
Augusto José Domingues d'Araujo
Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

DECLARAÇÃO

Para os devidos effeitos, declara o abaixo assignado a todos os seus clientes que o installador de luz electrica, Snr. Luiz de Macedo, deixou de ser seu empregado desde o dia 22 do corrente mez.

Guimarães, 24 de Junho de 1911.

O concessionario da Illuminação Electrica de Guimarães.

Bernardino Jordão

ARREMATAÇÃO

A MISERICORDIA DE GUIMARÃES

Faz publico que os generos de consummo e mais artigos que não foram arrematados no dia 26 do corrente, teem de ser postos em 2.a praça, nos termos annunciados para a 1.a e com o augmento de 5 por cento sobre a base de licitação primitiva, no dia 24 de Julho proximo, pelas 11 horas da manhã.

Guimarães e Secretaria da Misericordia, 27 de junho de 1911.

O provedor

Augusto Mendes da Cunha

EDITAL

1.a Publicação

A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES:

Faz publico que, por deliberação tomada em sessão ordinaria do dia 28 do mez corrente—se acha em rigorosa execução a disposição do art. 28 do Codigo de Posturas—que é do theor seguinte:

ARTIGO 28

«Os donos ou possuidores das casas dentro das barreiras, são obrigados a limpar e caiar as frentes d'ellas de trez em trez annos, pelo menos, sob pena de 2$000 reis de multa.

§ 1.º—Não poderão limpar e caiar de modo que se apague a numeração das casas e os letreiros das ruas e praças, sob pena de 400 reis de multa.

§ 2.º—A numeração e os letreiros que forem inutilizados ou obscurecidos por effeito d'algumas obras, serão sempre, acabadas estas, renovados pelos donos ou possuidores dos predios, sob pena de 400 reis de multa.

Se, dentro do praso de 30 dias, a contar d'este edital for encontrado qualquer predio em contravenção com a disposição da Postura acima transcripta, serão os respectivos proprietarios multados e seguir-se-hão os ulteriores termos.

E, para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente edital nos logares do costume e estylo e ainda pela imprensa.

Guimarães, Secretaria Municipal, 29 de junho de 1911. E eu **José Maria Gomes Alves**, Escrivão da Camara o escrevi.

O vice-presidente em exercicio,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

A direcção d'esta Companhia faz publico que, havendo-se procedido ao sorteio, no dia 20 do corrente, de duas obrigações do emprestimo de R.s 62:010$000, da mesma Companhia, em harmonia com o disposto na condição 4.a do respectivo compromisso, sahiram sorteadas as de numeros 20 e 525, ficando portanto annulladas as obrigações com os referidos numeros, desde o primeiro de julho proximo.

O reembolso d'estas obrigações e os juros vencidos, do mesmo emprestimo, achamse em pagamento, a principiar no dia 1 de julho, em Guimarães na agencia do Banco de Portugal, e no Porto na casa dos Snrs. J. M. Fernandes Guimarães & C.a, na rua do Almada.

Guimarães, 20 de Junho de 1911.

Os Directores,

Abilio da Costa Torres
Miguel A. Moreira de Sá e Mello
José Pinto de Sousa e Castro.

"MURALINE,,

TINTAS INGLEZAS A AGUAS

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

Kilo 360 réis o kilo. Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

«La Belle»

ESMALTE INGLEZ FINISSIMO EM TODAS AS CORES, os melhores e mais baratos do mercado.—Kilo 1$100 reis.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue emprego da gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo e não suja a roupa—kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico depositario em Portugal,

Antonio Guimarães

RUA DO ALMADA, 30—1.º

PORTO

SEDE

Rua de Gil Vicente 35

Trens de aluguer, carruagens modernas e boas parelhas. Coupés, Landaus, Victorias e Char-á-bancs.

VIAÇÃO PROGRESSO

DA

EMPRESA VIMARANENSE

ESCRIPTORIO E DIRECÇÃO

Rua Dr. Avelino Germano (antiga S. Paio), 2 a 8 — Largo do Toural, 45 (antiga Casa Vieira)

Carreiras diarias para Braga.

Tem tambem esta empresa trens de luxo para casamentos e baptisados, que aluga a preços rasoaveis.

ANTIGA FABRICA

DE

FUNDIÇÃO

E

SERRALHERIA VIMARANENSE

Premiada na exposição Agricola de Guimarães, das Festas Gualterianas de 1910

GUIMARÃES

N'esta antiga e acreditada fabrica, recentemente mudada da rua de Gil Vicente para a rua de Payo Galvão, d'esta cidade, notavelmente melhorada, executam-se pelos processos modelos mais em evidencia nas principaes cidades, todas as obras de ferro forjado e fundido, taes como: portões, gradeamentos, canalisações, prensas para lagares de systema mavil, esmagadores de uvas, arados, bombas para poços, fogões para lenha e carvão (o primeiro n'este genero), cruzes e em blemas funerarios para cemiterios.

Variado sortido de camas, bacias, jarros e baldes de ferro zincado e toda a mais obra concernente á arte de serralheria.

Annexo á fabrica, e em depositos separados, ha uma grande e variada collecção de colchoaria, executada sob a mais rigorosa indicação medica, e bem assim um grande e variado sortido de moveis pertencentes á arte de marcenaria. Deposito de louças grossas, finas, vidros e candieiros.

O Proprietario,

José Mendes de Castro

O agente em Felgueiras é o snr. Guilherme Teixeira da Silva que se encarrega de todas as encommendas fornecidas d'esta casa.

Garante-se a seriedade nas transacções e a modicidade de preços.

ADUBOS GARANTIDOS

DA IMPORTANTE E ACREDITADA

Companhia nião Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

ANALYSES DE TERRAS FEITAS GRATUITAMENTE

ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

Producção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro } 1.200:000 saccas

Correspondente em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 12

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E DE SEMENTES DE HORTALICE

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—RUA DE S. DAMASO—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

BALLAS DE REWOLVER DE TODOS OS CALIBRES

Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE,,

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite, de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Rafia para atar vides, e deposito de enxofre, sal e Adubos chimicos da Companhia União Fabril de Lisboa. Preços sem competencia

BURYS & C.º, LIMITED

SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricadas de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser em contestação, a principal exportadora de SHEFFIELD, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações.

BURYS & Co SHEFFIELD

A TYPOGRAPHIA

DE

Albano Pires de Souza

Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possue aproximadamente duzentas collecções de differentes typos, encarrega-se de todos os trabalhos concernente á arte typographica a preços baratissimos.

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

—DE—

PEDRAS SALGADAS

A mais rica estancia do paiz

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas.—Uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: Grande Hotel. Hotel do Norte e Hotel do Avellames, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabillissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada, sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios: Em Lisboa—J. B. Vasconcellos & C.ª largo de Santo Antonio da sé, 5, 1.º. Em Braga—Cruz & Souza, largo de S. Francisco, n.º 5.